

RENDA, GÊNERO E ESCOLARIDADE DA AGRICULTURA ORGÂNICA E CONVENCIONAL DE SANTA CATARINA

Rosaura Gazzola¹, Eliane Gonçalves Gomes¹ e Geraldo da Silva e Souza¹

¹Embrapa Sede, Secretaria de Gestão Estratégica

rosaura.gazzola@embrapa.br; eliane.gomes@embrapa.br; geraldo.souza@embrapa.br

Grupo de Pesquisa: AGRICULTURA FAMILIAR E RURALIDADE

Resumo

Com o intuito de se conhecer o universo da agricultura orgânica no estado de Santa Catarina, realizou-se o presente estudo com os microdados dos estabelecimentos agropecuários do Censo Agropecuário de 2006, disponibilizados na sala de sigilo do IBGE, no Rio de Janeiro, por meio de acordo formal entre a Embrapa e o IBGE. Naquele censo, foi perguntado ao agricultor se ele fazia agricultura orgânica. Verificou-se que a agricultura orgânica é praticada por 2% dos estabelecimentos agropecuários catarinenses. Dentre estes estabelecimentos: 11% dos responsáveis são do sexo feminino frente a 1% de mulheres como responsáveis pelos estabelecimentos convencionais. A renda bruta anual dos estabelecimentos convencionais era de R\$ 110.708,10 e dos orgânicos de R\$ 49.211,04. Havia 15% de responsáveis pelos estabelecimentos orgânicos com nível superior e 5% dos responsáveis pelos convencionais.

Palavras-chave: gênero, renda, escolaridade.

Abstract

Aiming to know the organic farming in the state of Santa Catarina, Brazil, this study was carried out with the microdata of agricultural establishments in the 2006 Agricultural Census available in secrecy room IBGE, in Rio de Janeiro through formal agreement between Embrapa and IBGE. That census asked farmers if they were organic. Organic farming is practiced by 2% of Santa Catarina agricultural establishments. Among these establishments: 11% of managers are female compared to 1% of women as responsible for conventional farms. The annual gross income of conventional farms was R\$ 110,708.10 and organic R\$ 49,211.04. The organic farmers were undergraduated (15%) and this percentage was 5% for conventional agriculture.

Key words: gender, income, education.

1. Introdução

Em todo o texto, quando tratarmos de Agricultura Orgânica, estaremos considerando a agricultura orgânica segundo a definição da FAO/OMS (1999). A definição afirma que é um sistema holístico de gestão da produção que fomenta e melhora a qualidade do agroecossistema (em particular, a biodiversidade), dos ciclos biológicos e da atividade biológica do solo. Os sistemas de produção orgânica se baseiam em normas de produção específicas e precisas, cuja finalidade é obter agroecossistemas que sejam sustentáveis dos pontos de vista social, ecológico, técnico e econômico. O conceito de sistema orgânico de

produção abrange os denominados ecológico, biodinâmico, natural, sustentável, regenerativo, biológico, agroecológico e a permacultura (FAO, 2013).

Em novembro de 2012, o Estado brasileiro instituiu a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (BRASIL, 2012) com o objetivo de integrar, articular e adequar as políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica. Porém, anteriormente, no ano de 2007 foi publicado o Decreto 6.323 (BRASIL, 2007) que regulamentou a Lei 10.831 de 2003 (BRASIL, 2003), a qual dispõe sobre a agricultura orgânica. No decreto foram disciplinadas todas as atividades pertinentes ao desenvolvimento da agricultura orgânica.

Um olhar mais detalhado no mercado de orgânicos permite verificar que os produtores estão sendo confrontados com centenas de selos, indicações, normas, regras etc. Em função disto, a IFOAM (International Federation of Organic Agriculture Movements), a FAO (Food and Agriculture Organization) e a UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) uniram forças para procurar soluções para este problema e formou a Força-Tarefa Internacional sobre Harmonização e Equivalência em Agricultura Orgânica (ITF) (FAO, 2014).

O objetivo era abordar e buscar soluções para barreiras comerciais decorrentes dos muitos padrões diferentes, regulamentos técnicos e requisitos de certificação que funcionam no setor orgânico. O reconhecimento mútuo e equivalência entre os sistemas é extremamente limitado. A multiplicidade de padrões, requisitos de certificação e regulamentos são considerados um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento contínuo do setor orgânico, especialmente para os produtores dos países em desenvolvimento (FAO, 2014).

No estado de Santa Catarina, que é o foco deste artigo, o valor total da produção orgânica representou em 2012 (Zoldan e Mior, 2012) R\$12.656.547,31. Este valor da produção é alcançado pelo total de agricultores orgânicos em todo estado (603). Este valor é 0,07% do Valor Bruto da Produção do Estado, o qual foi de R\$19.135.676.225 em 2012, segundo o Ministério da Agricultura (MAPA, 2014).

Os autores Zoldan e Mior (2012), estudando o universo de orgânicos do estado de Santa Catarina, acreditam que ao lado da crescente preocupação dos consumidores com questões relativas à saúde, a maior consciência acerca da problemática ambiental deverá exercer pressão para que o “mundo” repense a maneira como os alimentos estão sendo produzidos. E que esta atitude vai proporcionar as condições para ampliar as bases do conhecimento em direção a produtos e serviços mais sustentáveis, onde a produção e o comércio dos orgânicos deverão ganhar espaço.

A demanda dos consumidores por bens produzidos organicamente tem mostrado um crescimento de dois dígitos há mais de uma década nos Estados Unidos, oferecendo incentivos de mercado para os agricultores dos Estados Unidos através de uma ampla gama de produtos. Os produtos orgânicos estão agora disponíveis em cerca de 20.000 lojas de alimentos naturais e quase 3 de 4 supermercados convencionais. As vendas orgânicas são responsáveis por mais de 3% do total das vendas de alimentos dos Estados Unidos. Os preços orgânicos continuam a ser elevados em muitos mercados como a demanda por produtos orgânicos se expande (USDA, 2013).

Conforme o Organicsnet, a agricultura orgânica fechou ano de 2013 com 6.719 produtores e 10.064 unidades de produção orgânica em todo o Brasil. Deste total, 1.896 (28,2%) produtores e 3.165 (31,4%) unidades produtivas, ou seja, praticamente 1/3, estão localizadas nos três estados do sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Este montante de produtores e unidades produtivas teve um aumento de 22% com relação ao ano

de 2012, pois naquele ano o Brasil contava com cerca de 5,5 mil produtores agrícolas que trabalhavam segundo as diretrizes dos sistemas orgânicos de produção.

Em termos de negócios, estima-se que o mercado global faturou US\$ 60 bilhões em 2013, o qual teve um crescimento em torno de 10%, em nível mundial, segundo o Projeto Organics Brasil, com um bom ambiente de negócios para os produtos brasileiros. Este projeto reúne 74 empresas exportadoras e fechou o ano de 2013 com geração de US\$ 130 milhões em negócios (ORGANICSNET, 2014).

Barbosa e Sousa (2012) acreditam que a conjuntura favorável apresentada no mercado externo de orgânicos, impulsionou a produção brasileira, já que 60% da produção brasileira tem como destino a exportação e abrange produtos como carnes, leite e derivados, mel, soja, açúcar e arroz. Considerados os estabelecimentos agropecuários recenseados no Brasil em 2006 (5.165.636), aproximadamente 1,75% praticavam agricultura orgânica (BARBOSA e SOUSA, 2012).

Em Santa Catarina, grande variedade de produtos orgânicos é produzida e comercializada. Destacando-se os produtos hortícolas, que respondem por quase metade do valor total da produção. O principal produto orgânico comercializado é a alface, com 201 agricultores, no valor total de R\$2,8 milhões e representa 22,4% do total comercializado (ZOLDAN e MIOR, 2012).

Ainda não temos no Brasil, um estudo pormenorizado do tipo de agricultores que praticam agricultura orgânica. Num estudo realizado em Múrcia, na Espanha, Martinez-Carrasco Pleite et al. (2009), encontraram três grupos de produtores de agricultura ecológica no sudeste da Espanha. São diferentes no sistema de produção (agricultor vs elaborador), dimensão (pequenos e de tempo parcial vs grandes e profissionalizados), características (formados, jovens, anos na agricultura ecológica etc.) e motivações produtivas pessoais (mais ou menos economicista).

Encontraram os autores acima citados uma relação positiva entre ser agricultor a tempo parcial e que seja exclusivamente ecológico (ou orgânico ou biológico). Porém, a possibilidade de estar fora deste grupo é máxima entre os agricultores dedicados a esta atividade de maneira parcial secundária.

Diante desse contexto, gostaríamos de saber como é o universo da agricultura orgânica. É possível ser produtor de orgânicos? Quem são estes produtores? Quantos são? Qual a sua renda? Qual sua escolaridade? Para isto, escolheu-se o estado de Santa Catarina para fazer esta descrição. O objetivo deste trabalho é descrever os estabelecimentos agropecuários de produção orgânica no estado de Santa Catarina. Esta descrição é feita em relação aos estabelecimentos agropecuários de produção convencional, no mesmo estado.

Nosso estudo divide-se na sua primeira parte a introdução, na sequência a amostragem, seguida dos resultados em duas partes: indicadores sociais e econômicos dos responsáveis pelos estabelecimentos agrícolas de Santa Catarina (orgânicos e convencionais) seguido pelas conclusões.

2. Material e Métodos

2.1 Amostragem

Os dados aqui utilizados são os microdados dos estabelecimentos agropecuários do Censo Agropecuário de 2006, disponibilizados na sala de sigilo do IBGE, no Rio de Janeiro, por meio de acordo formal entre a Embrapa e o IBGE. Naquele censo foi perguntado aos agricultores se ele fazia agricultura orgânica.

No glossário do IBGE (2014), a definição de **agricultura orgânica**: Prática de produção agropecuária que não utiliza insumos artificiais (adubos químicos; agrotóxicos; organismos geneticamente modificados pelo homem, organismos geneticamente modificados e outros).

3. Resultados e Discussão

Conforme o Censo Agropecuário de 2006, o universo da agricultura catarinense era de 39.883 estabelecimentos agropecuários, sendo que 39.279 (98%) responsáveis pelos estabelecimentos declararam-se agricultores convencionais e 604 (2%) responsáveis pelos estabelecimentos declararam-se agricultores orgânicos.

Em 2012, Zoldan e Mior, encontraram 603 agricultores orgânicos em Santa Catarina, coincidindo com os microdados do Censo Agropecuário de 2006.

3.1. Indicador Econômico: renda.

A renda média bruta anual dos produtores orgânicos em 2006 era de R\$ 49.211,04 e a dos convencionais de R\$ 110.708,10. Ou seja, a renda bruta anual dos agricultores orgânicos de Santa Catarina é inferior (2,25 vezes inferior) àquela do agricultor convencional.

O mesmo fenômeno ocorre em outros países como Noruega, França e Estados Unidos (DIMITRI e OBERHOLTZER, 2009; UEMATSU e MISHRA, 2012) e também outras partes do Brasil (SAQUET et al., 2010).

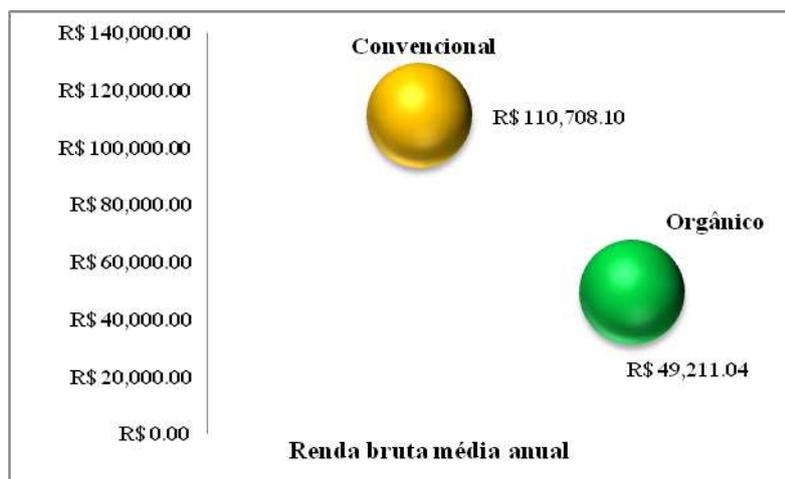


Figura 1. Renda bruta média anual (R\$) dos estabelecimentos agropecuários de Santa Catarina-Brasil que se declararam convencionais e orgânicos.

Fonte: Autores a partir dos microdados do Censo Agropecuário do IBGE, 2006.

A renda dos agricultores pesquisados por Karam (2004), a qual também utilizou o salário mínimo de R\$300,00 e classificou os produtores orgânicos em tradicionais e neorrurais, mostra que 19% dos primeiros e 44% dos/as seguintes obtiveram renda maior do que 20 salários mínimos. Porcentagem de agricultores orgânicos superior àquela encontrada em nosso estudo.

A mesma autora mostra que 30% dos agricultores/as orgânicos tradicionais têm outras fontes na composição da renda familiar, com algum dos cônjuges exercendo atividade fora do meio rural. Já 52% dos/as agricultores/as neorrurais têm outras fontes na composição da renda familiar, também com algum dos cônjuges exercendo atividade fora do meio rural.

É possível que os/as agricultores orgânicos catarinenses também tenham o mesmo comportamento: há outra fonte de renda para complementar a renda alcançada com a

agricultura orgânica. Em Múrcia, na Espanha, foram identificados estes produtores orgânicos: eles são pequenos e de tempo parcial, formados e jovens (MARTINEZ-CARRASCO PLEITE et al., 2009).

3.2. Indicadores Sociais: gênero e escolaridade.

Com relação ao gênero dos agricultores catarinenses responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários, no Censo Agropecuário de 2006, encontramos que eram 535 orgânicos do sexo masculino e 69 do sexo feminino. Os agricultores convencionais eram majoritariamente (37.316) do sexo masculino e 1.960 do sexo feminino (Figura 2).

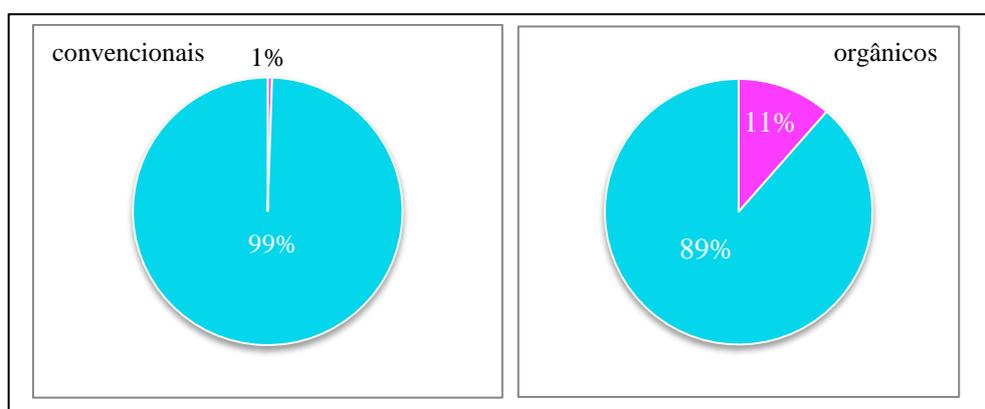


Figura 2. Sexo (em porcentagem) dos responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários de Santa Catarina-Brasil que se declararam convencionais e orgânicos.

Fonte: Autores a partir dos Microdados do Censo Agropecuário do IBGE, 2006.

No estudo de Karam (2004), com 57 famílias de agricultores orgânicos da região metropolitana de Curitiba, a autora encontrou que 80% dos estabelecimentos orgânicos tradicionais eram chefiados por homens. Entretanto, verificou como o papel da mulher era representativo, pois no mínimo em 50% das unidades pesquisadas foram elas que assumiram as primeiras responsabilidades quanto à conversão do sistema de produção convencional para o orgânico. Entre os agricultores/as orgânicos neorrurais, em 30% das unidades produtivas, as mulheres eram as principais responsáveis. Observe que para Santa Catarina, também é alta a % de participação de mulheres como responsáveis pelos estabelecimentos de agricultura orgânica.

Essa condição decorre em grande parte pelo fato de um dos cônjuges, o homem, ter um trabalho regular fora da propriedade rural. A maior parte deles exerce alguma atividade no meio urbano (Karam, 2004).

Com relação à escolaridade, em nosso estudo, conforme se observa na Figura 3, nos níveis de escolaridade inferiores (“não sabe ler e escrever”), os responsáveis pelos estabelecimentos orgânicos ou convencionais são similares. Porém, na medida em que aumenta a escolaridade destacam-se os produtores orgânicos.

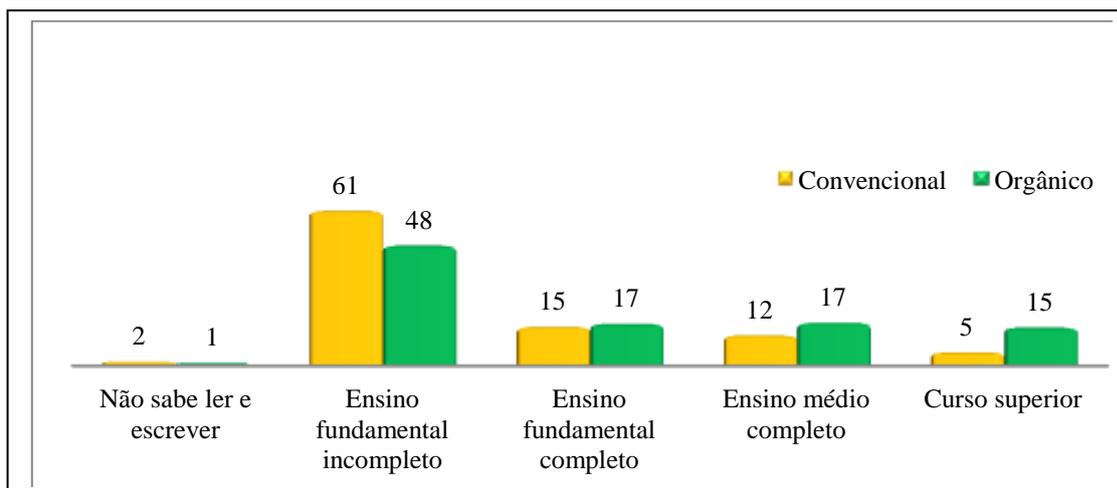


Figura 3. Comparação da escolaridade, em porcentagem, dos responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários de Santa Catarina-Brasil (convencionais e orgânicos).

Fonte: Autores a partir dos Microdados do Censo Agropecuário do IBGE, 2006.

Não estão no gráfico os dados de “sabe ler e escrever” que corresponde a 2% para convencionais e orgânicos e do “programa de alfabetização de adultos” que é de 2% para convencionais e 1% para orgânicos.

Coincidindo com nossos resultados, em Santa Catarina, em 2012, o grau de instrução do agricultor orgânico chefe da unidade, variava do ensino fundamental incompleto até o ensino médio incompleto (Zoldan e Mior, 2012).

Considerando os dados para o Brasil, observe os resultados de Barbosa e Sousa (2012) frente aos resultados encontrados para o estado de Santa Catarina na Figura 4. A escolaridade dos responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários orgânicos de Santa Catarina sempre é superior àquela do Brasil.

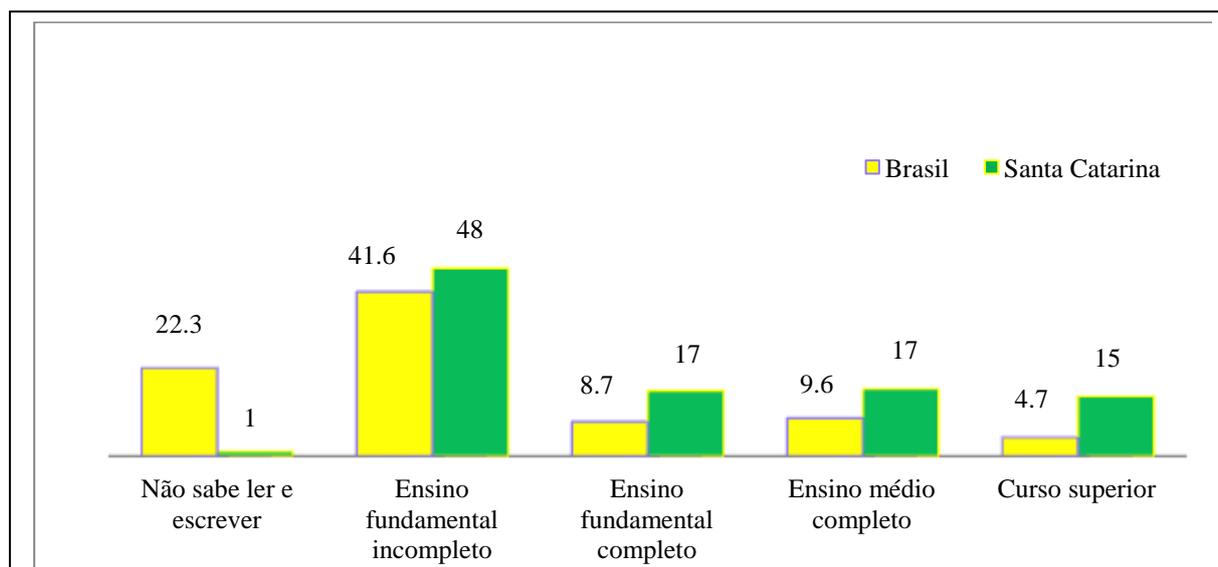


Figura 4. Comparação da escolaridade, em porcentagem, dos responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários orgânicos de Santa Catarina e do Brasil.

Fonte: Adaptação de tabela de Barbosa e Sousa (2012) para os dados do Brasil. Os microdados de Santa Catarina foram trabalhados pelos autores.

De encontro com nossos resultados, Mazzoleni e Nogueira (2006), analisando um grupo de 57 produtores olerícolas orgânicos da Região Metropolitana de Curitiba, também encontraram que, muito diferente da média brasileira, o grupo conta com uma distribuição de escolaridade com elevado percentual de agricultores com nível superior, bem como, mais da metade já tinha experiência com atividades de comércio ou serviços.

Conforme os resultados obtidos por Alves et al. (2013) para a agricultura brasileira, são importantes a escolaridade e a assistência técnica para que o produtor alcance sua maior eficiência técnica.

Num estudo de comparação do risco entre a agricultura orgânica e convencional da Bélgica, Lawers et al. (2010), afirmam que o empreendedorismo deve abranger bom conhecimento do mercado e dos arranjos institucionais.

Mazzoleni e Nogueira (2006) encontraram que, independente da escolaridade formal e de outras experiências profissionais, o fator gastos da família estimula a obtenção de resultados positivos e foi importante o desejo de prosperar. O conhecimento aplicado e a capacitação técnica são indispensáveis para elevar o nível técnico do produtor.

4. Conclusões

A primeira conclusão do nosso estudo é que a agricultura orgânica de Santa Catarina é realizada por 2% do total de estabelecimentos agropecuários do estado. Dentro deste universo, há muitas mulheres como responsáveis pelos estabelecimentos catarinenses de produção orgânica. Elas representavam 11% da população de estabelecimentos recenseados em 2006 e na produção convencional elas eram 1% da população de estabelecimentos rurais convencionais.

A renda bruta anual da produção orgânica era de R\$ 49.211,04 e da produção convencional era de R\$ 110.708,10.

A escolaridade dos responsáveis pelos estabelecimentos orgânicos é de 15% com nível superior e 5% para os convencionais.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, W. de F. e SOUSA, E.P. Agricultura orgânica no Brasil: características e desafios. *Revista Economia & Tecnologia (RET)* 8(4):67-74, Out/Dez 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. [DOU] 24/12/2003, p. 8. 2003. MENSAGEM DE VETO 777, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003. [DOU] 24/12/2003, p. 15: Partes vetadas: Art. 12.

BRASIL. DECRETO nº 6.323, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2007. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. [DOU] 28/12/2007, Seção 1, p. 2. 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO nº 7.794, DE 20 DE AGOSTO DE 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. [DOU] 21/08/2012, p. 4. Retificação [DOU] 22/08/2012, p. 1: Art. 34. 2012.

DAUGBJER, C.; TRANTER, R.; HATTAM, C. & HOLLOWAY, G. Modelling de impactos of policy on entry into organic farming: Evidence from Danish-UK comparisons, 1989-2007. **Land Use Policy** 28:413-422. 2011.

DIMITRI, C. & OBERHOLTZER, L. Marketing U.S. Organic Foods: Recent Trends From Farms to Consumers. **Economic Information Bulletin**. U.S. Dept. of Agriculture: Economic Research Service. 2009.

FAO. Food and Agriculture Organisation. **Organic Agriculture**. Guarantee Systems. Disponível em: <<http://www.fao.org/organicag/oa-specialfeatures/oa-guaranteesystems/en/>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

FLATEN, O.; LIEN, G.; KOESLING, M. & LOES, A. Norwegian farmers ceasing certified organic production: Characteristics and reasons. **Journal of Environmental Management** 91:2717-2726. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Glossário do Censo**. Séries Estatísticas & Séries Históricas. Conceitos e Definições – pesquisas econômicas. Disponível em: <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/pdfs/definicoes_economicas.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

KARAM, K.F. A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 12(1): 303-320, janeiro-abril/2004.

LAUWERS L, DECOCK L, DEWIT J, WAUTERS E. A Monte Carlo model for simulating insufficiently remunerating risk premium: case of market failure in organic farming. **Agriculture and Agricultural Science Procedia** 1: 76-89, 2010.

MARTÍNEZ-CARRASCO PLEITE, F., SCHWENTESIUS-RINDERMANN, R., MARTÍNEZ-PAZ, J.M. & GÓMEZ-CRUZ, M.A. Características y comparativa de los productores de alimentos ecológicos en el sureste de Europa: El caso de la región de Murcia, España. **Agrociencia** 43:649-657, 2009.

MAZZOLENI, E.M. & NOGUEIRA, J.M. Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. **RER** 44: 263-293. 2006.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção atinge R\$ 421,5 bilhões em 2013**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2013/12/valor-bruto-da-producao-atinge-rs-421-bilhoes-em-2013>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

ORGANICSNET. **2013 aumentam produtores orgânicos brasileiros**. Disponível em: <<http://www.organicsnet.com.br/2014/01/projeto-organics-brasil-gera-usd130-milhoes-em-exportacoes/>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

SAQUET, M.A.; SOUZA. P. de & SANTOS, R.A. dos. Agricultura familiar agroecológica em Itapejara d'Oeste-PR. **Revista da ANPEGE** 6:53-57. 2010.

UEMATSU, H. & MISHRA, A.K. Organic farmers or conventional farmers: Where's the money? **Ecological Economics** 78:55-62. 2012.

USDA. United States Department of Agriculture. **Organic Market Overview**. Disponível em: <http://www.ers.usda.gov/topics/natural-resources-environment/organic-agriculture/organic-market-overview.aspx#.UwUH485y_uQ>. Acesso em: 19 fev. 2014.

ZOLDAN, P.C. & MIOR, L.C. **Produção orgânica na agricultura familiar de Santa Catarina**, Florianópolis: Epagri, 2012. 94p.